

O BRINCAR COMO DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (1) Luara Hawanny da Silva Sousa¹; Co-autor: Maxwilliam Domingues da Silva Lima²

Universidade Federal da Paraíba - email: luara_hawannybx3@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – maxwilliamdomingues19@gmail.com

Resumo: O presente trabalho traz como centro de suas reflexões a maneira como a brincadeira se insere na primeira fase da educação básica e a forma pelo qual o lúdico influencia no processo de desenvolvimento da aprendizagem nas turmas da educação infantil. Entendendo o ato de brincar como sendo de grande importância para o desenvolvimento da criança, desta feita objetivamos reforçar a relevância que está prática desempenha nas salas de aula frente ao desenvolvimento de estímulos que oportunizem aos alunos a extensão de seus aspectos físicos, motores, cognitivos e sociais de maneira significativa. Portanto, enfatizamos que a brincadeira possibilita ao aluno a descoberta de um novo mundo. Um mundo onde eles aprendem a viver em sociedade, bem como a respeitar o outro como a si mesmo.

Palavras Chaves: BRINCAR; LÚDICO; ENSINO; APRENDIZAGEM.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de número 9396/96, em seu Art.29, a Educação infantil é a primeira fase da educação básica, tendo-a, portanto, como objetivo a garantia ao pleno desenvolvimento dos educandos de 0 a 05 anos de idade em todos os seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social.

Neste sentido, por ser a primeira fase escolar, a criança passa a descobrir um mundo cheio de novas experiências e possibilidades, a partir deste contexto, ela passa a interagir com o outro, a compartilhar e aprender a respeitar os colegas.

Esse momento requer um olhar mais sensível e cauteloso por parte da escola e dos familiares, pois a criança está saindo da proteção dos pais para ser inserido em uma realidade totalmente diferente de sua casa, por isso a importância na existência de uma parceria entre família e escola para que o educando possa se sentir seguro nessa fase de inserção no ambiente educacional, podendo assim, garanti-lo e preservá-lo dos seus direitos de aprendizagens.

Ao longo dos anos a Educação Infantil tem se expandindo de forma significativa, no entanto, muitas vezes o ato de brincar estava sendo deixado de lado e se tem dado lugar ao ensino conteudista, ou seja, valorizando o máximo de informações e não observando o

¹ Graduada em Letras Português – UEPB, Especialista em Psicopedagogia, Graduanda em Pedagogia – UFPB.

² Graduado em Letras Português – UEPB, Especialista em Língua, Linguística e Literatura – FIP, Graduando em Pedagogia – UNIASSELVI.

processo de desenvolvimento de cada um. As crianças da educação infantil estavam tendo acesso precoce a informações que não eram condizentes com as suas realidades escolares, tais como, o processo de alfabetização antes dos 06 anos de idade. Diante destas incoerências surgiram novas perspectivas e estudos que enfatizaram a importância do lúdico como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Com a inserção do lúdico³ nas práticas de ensino as instituições de ensino passam a perceber e reconhecer a importância desta fase para o desenvolvimento da criança, pois neste período a criança adquire e vivencia experiências prazerosas que promovem o aprendizado, garantindo assim seus direitos de brincar e aprender. De acordo com os referencial curricular para a educação infantil (1998, p.23),

na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Portanto, é nesta primeira fase que a criança começa a despertar para as brincadeiras e a partir disto desenvolver um conjunto de habilidades que contribuem para seu desenvolvimento como ser social. Neste processo o ato de brincar é de fundamental importância por permitir que o educando possa ampliar sua autonomia, criatividade, identidade, imaginação, imitação, socialização e muitos outros aspectos que possam garantir a sua potencialidade de observar, agir e pensar. Nascimento (200, p.1) afirma em seus escritos que

a criança não é um adulto que ainda não cresceu, ela tem características próprias. Para alcançar o pensamento adulto (abstrato), ela precisa percorrer todas as etapas do seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Brincando, a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua, cria, deduz, etc. Sua sociabilidade se desenvolve; ela faz amigos, aprende a compartilhar, a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo e a envolver-se nas atividades apenas pelo prazer de participar, sem visar recompensas nem temer castigos. Brincando, a criança está buscando sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, dessa atividade lúdica.

³ Segundo VEIGA,2008. O **Lúdico** é um adjetivo masculino com origem no latim ludos que remete para jogos e divertimento. Uma atividade **lúdica** é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. ... As iniciativas **lúdicas** nas escolas potencializam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

A partir da citação podemos perceber que é por meio das brincadeiras que a criança consegue expressar-se, ver o mundo de várias formas e cores, passando assim a se inserir no contexto social. Neste contexto ela busca sempre compartilhar suas emoções com os outros colegas, pois é através da socialização e por meio da mediação do professor que a aprendizagem acontece de forma significativa.

Hoje nas creches e pré-escolas se percebe há valorização das brincadeiras tradicionais e a discussão da importância de se inserir no currículo esse tipo de dinâmica em sala de aula. Pois, entende-se que o aluno ao brincar, ao imaginar e se relacionar com o outro, cria diversas possibilidades de aprender, e a partir dessa interação consegue expressar sua linguagem, seu mundo. A brincadeira possibilita diversas formas de expressões e de linguagem, o aluno ao brincar aprende a interagir com o outro, a respeitar as diferenças, aprende a viver e conviver em grupo.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ato e a prática de brincar faz parte da vida da criança, é algo natural, que promove e estabelece inúmeras formas de comunicações nas quais se possibilita ao educando a construção de valores sociais e culturais. Nascimento (200, p.1) nos aponta que o

brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que a torna ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros; também a faz feliz e, por isso, mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo, a ser solidária.

Ou seja, o brincar é indispensável na vida da criança, pois estreita os laços e promove experiências prazerosas com outro, fazendo com que ambos possam passar pelo processo de desenvolvimento de aprendizagem.

A criança carrega com si diversas particularidades e por isso a educação infantil tem um grande desafio de (res)significar o sentido das coisas fazendo com que ela possa compreender o contexto em que está inserida e de fato construir seus conhecimentos. Para que as crianças possam ter experiências e aprendizagem significativa, faz-se necessário proporcionar situações onde haja um vasto leque de experiências, possibilitando assim, uma maior interação e participação dos educandos nas atividades práticas de sua escola.

O educando tem autonomia para em meio a brincadeira decidir qual o colega de sala poderá formar uma dupla, qual o colega ele se identifica mais para brincar e compartilhar seus brinquedos e objetos, os próprios alunos são protagonistas da brincadeira, eles que decidem de que forma será direcionado e qual o papel que cada um assume nesta dinâmica.

Vale ressaltar que a brincadeira não pode ser vista como algo para ocupar o tempo das crianças, não é uma simples recreação, mas sim, um momento de criar possibilidades de desenvolvimento do educando em seus diversos aspectos e por isso deve ser norteada pelo professor.

As brincadeiras partem do princípio da imaginação e através disso o educador dará um significado relevante fazendo a ponte do ato de brincar ao processo de ensino e aprendizagem. Corroborando como está afirmação temos o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p.27) que nos pontua que

a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.

Desse modo, ao imaginar, a criança cria possibilidades, ela tem o domínio de uma determinada linguagem na qual o educador poderá dar sentido por meio de experiências práticas do que está no imaginário e o que pode de fato ser concretizado, ao possibilitar uma brincadeira é necessário associá-la com o real, para que assim a criança possa criar suas concepções de mundo e de aprendizagem.

Essas concepções do imaginário e do real se dá por meio das imitações, pois as brincadeiras acontecem devido a essa inter-relação das ações do real para o imaginário, “quando a criança brinca, ela imita algo ou alguém” (Referencial Curricular para a Educação Infantil 1998, p.27). Ou seja, a brincadeira é proveniente do conhecimento que a criança possui, possivelmente ela já participou de momentos em que outras pessoas executavam aquela ação, na qual ela repetiu, é, portanto, a partir dessas experiências que a aprendizagem vai se fundamentando significativamente e o educando desenvolvendo seus aspectos físicos, motor e cognitivo. Mediante essa reflexão dialogaremos com Veiga (2008 P.289) quando a mesma reforça essa ideia, afirmando que:

As aprendizagens significativas, as aprendizagens como compreensão, são reflexivas. Construídas ativamente pelos alunos. Por isso, os alunos não são meros receptores que se limitam a memorizar informações, são sujeitos ativos na construção de suas estruturas de conhecimento. Dessa perspectiva, os alunos constroem o conhecimento, criando as suas próprias interpretações, os seus modos de organizar a informação e suas abordagem para resolverem problemas.

A criança que brinca aprende a criar percepções, a resolver problemas, a criar possibilidades e resolutividades e o professor é de suma importância nesse processo, pois é ele

que irá fundamentar as brincadeiras proporcionando em sala de aula um espaço criativo que possua objetos como: perucas, fantasias, e jogos, os quais devem ser organizados de acordo com o tempo e espaço para que ocorra a construção de conhecimento.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

Através das brincadeiras, o professor terá como monitorar o processo de desenvolvimento dos educandos por meio da observação, onde ele conseguirá analisar em que nível de aprendizagem que seus alunos estão, onde eles precisam avançar, quais suas dificuldades e potencialidades. Portanto, a brincadeira oportuniza um leque de possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o (Referencial Curricular para a Educação Infantil 1998, p.29)

é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças.

A partir da citação fica evidenciado que é de suma importância que o educador possa organizar situações que favoreçam a aprendizagem do educando por meio de brincadeiras e jogos que possibilitem uma maior interação com o meio, onde o discente possa ser estimulado a aprender brincando. O papel do educador é essencial, pois é ele que vai criar essas situações e a ponte entre a ludicidade e a aprendizagem.

Há muitos anos os professores da educação infantil passaram a inserir jogos e brincadeiras em sua rotina na sala de aula, essa perspectiva traz uma nova vertente para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, tendo em vista que o lúdico possibilita o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras e cognitivas.

O aluno quando se sente estimulado a fazer algo consegue desenvolver de forma prazerosa suas atividades e a partir disto obter resultados satisfatórios e avanços significativos em seu desenvolvimento social e escolar, por isso é de grande relevância que o professor possa estar sempre realizando uma auto avaliação de sua prática para que possa rever as metodologias aplicadas e sempre desafiar ao aluno a descobrir e relacionar os fatos e objetos em sua volta.

O BRINCAR EM PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através da brincadeira a criança passa a se desenvolver como ser social e sujeito pensante, frente a isto foi promovido nas turmas da pré-escola situada na Creche Municipal José Benício de Araújo no município de Pilar/PB, situações de aprendizagem que envolvessem brincadeiras com o intuito educacional de que as mesmas pudessem influenciar diretamente no desenvolvimento físico, cognitivo e motor da criança.

Em concordância com a ideia acima, Craidy e Kaercher (2001P. 104) acrescenta que

a brincadeira é algo de pertence às crianças, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se regula-se constrói normas para si e para o outro. Ela recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro com o mundo.

Entendendo a brincadeira como meio de interação podemos destacar que as aulas as quais serão descritas eram pensadas com o objetivo de promover um momento prazeroso e significativo para o educando, tendo em vista que quando o mesmo chega a escola já carrega consigo um leque de experiência e por isso nós enquanto educadores temos o dever de fundamentar esse conhecimento advindo de casa.

O lúdico nesse contexto é de grande relevância para atrair a criança para o ambiente escolar, pois desperta no aluno a curiosidade e faz com que o mesmo desenvolva o interesse em conhecer esse novo mundo. Tendo por base essas informações que reforçam a importância do lúdico na educação infantil, nos utilizamos das imagens a seguir como um recorte das aulas que faremos referência a seguir.

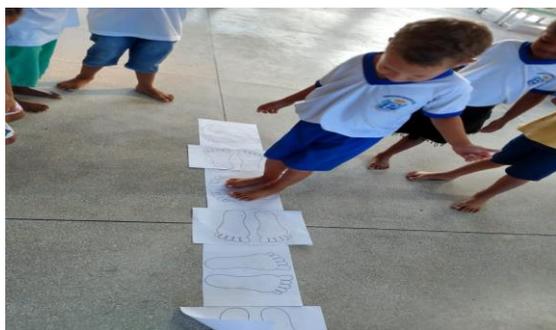


Figura 1. Alunos – atividade de Artes

Fonte: próprio autor 1



Figura 2. Alunos - Atividade de Matemática.

Fonte: próprio autor 2



Figura 3. Alunos – atividade de linguagem

Fonte: próprio autor 3

Fazendo uma descrição das imagens para melhor entendimento das atividades desenvolvidas podemos apontar na primeira imagem o momento em que foi construído um circuito com imagens de alguns pés para que os educandos pudessem seguir as orientações de posicionamento de cada imagem, fazendo com que todos pudessem realizar o movimento de pular e compreender melhor o sentido de lateralidade, esta aula foi proposta para que o aluno pudesse aprender sobre lateralidade e através da metodologia usada, foi possível alcançar o objetivo.

Na segunda imagem, foi construído um circuito com algumas formas geométricas com o intuito de desenvolver movimentos que estimulam a coordenação motora ampla tais como (correr, pular, baixar, subir) e ao mesmo tempo conhecer as formas geométricas presente em seu dia a dia. Nesta aula pode-se trabalhar também as regras de convivência.

Na terceira e última imagem, para o desenvolvimento da atividade foi utilizada a música *A linda rosa Juvenil* e a partir da música foi solicitado aos alunos que procurassem no cartaz, que continha a letra da música, os encontros consonantais presentes no texto e em seguida, pode-se representar por meio da fala e da caracterização o som dos encontros identificados.

A partir das imagens pontuamos que nas aulas a música era utilizada como suporte pedagógico, fazendo com que o aluno aprendesse se divertindo. Buscamos através das imagens demonstrar a maneira como as aulas foram desenvolvidas, destacando que as mesmas tinham por objetivo o desenvolvimento de alguns dos conteúdos proposto no currículo para Educação Infantil, como por exemplo em Artes, música e movimento, trabalhamos com a lateralidade; no componente de matemática, as formas geométricas; e em linguagem, os encontros consonantais. Todos os conteúdos foram trabalhados de forma interdisciplinar, fazendo com que o aluno pudesse aprender brincando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e relatos expostos no presente artigo, evidencia-se a importância do brincar no desenvolvimento significativo dos alunos da educação básica, neste sentido podemos perceber que as inserções dessa prática nas salas de aulas promovem uma educação centrada no pleno desenvolvimento do educando, não somente na aquisição de conteúdos isolados.

A educação tem o poder de transformar a realidade do educando e por isso é preciso tornar as salas de aulas mais atrativas para que os alunos possam sentir-se estimulado e curioso para conhecer o novo, esse é um momento de suma importância, pois é quando a criança passa a se desligar do ambiente familiar para conhecer outras realidades e nesta fase é preciso que a escola esteja preparada para acolher bem e fazer com que o aluno se sinta seguro, assim como em sua casa.

O professor tem um grande papel que é o de criar situações de aprendizagem por meio de metodologias que aprimorem as habilidades que os alunos possuem ou que até mesmo venha a romper as barreiras para aqueles que demonstrem possuir algum tipo de limitação. O ato de brincar nesta perspectiva, vem nos mostrando que a aprendizagem se torna mais significativa para o aluno, pois é o momento que ele consegue expor todas as suas emoções e representar a sua linguagem de forma prazerosa. Neste sentido, o professor terá um leque de possibilidades para realizar a avaliação qualitativa do desenvolvimento deste aluno.

Diante do exposto, este trabalho objetivou enfatizar a importância do brincar no ambiente educacional para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96.**

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação. **Brinquedo e Brincadeiras de Creche,** Brasília, 2012.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?/** organizado por Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed, 2001

NASCIMENTO, K. Sandra. Desenvolvimento infantil: a importância de brincar. **Revista Alô Bebê,** São Paulo, n.3, 2000. Disponível em: <http://www.alobebe.com.br/revista/desenvolvimento-infantil-a-importancia-de-brincar.html>, 351. Acesso: 30 ago. 2018.

SILVA, A. F.; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na educação infantil.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas/** Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). – Campinas, SP: Papirus, 2008. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ludico/> Acesso em: 12/09/18